

Artista Visual Eduardo Srur inaugura exposição “Vida Livre”

*Intervenções inéditas em três pontos da cidade de São Paulo
questionam a crueldade contra animais*

Eduardo Srur, artista plástico conhecido por suas intervenções urbanas que buscam provocar a sociedade, inaugura no mês de maio “**Vida Livre**”, sua mais nova exposição na cidade de São Paulo. O projeto artístico conta com o apoio de Xexéu Tripoli, Secretaria Municipal da Cultura, Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, parceria do Instituto Virada Sustentável e apoio da Urbia Ibirapuera. A exposição pode ser visitada a partir do dia 2 de maio, e conta com três instalações de grande escala espalhadas por pontos principais da capital: Parque Ibirapuera, Parque do Povo e Parque Trianon e, desta vez, questionam a crueldade contra os animais, tendo como viés principal a falta de liberdade que os seres humanos causam aos bichos em prol do entretenimento próprio.

As três obras trazem no nome exatamente aquilo que o artista questiona.

A primeira, intitulada “**Zoo**” e relacionada ao elemento terra, é interativa e está exposta na calçada em frente ao Parque Trianon, de segunda à sábado e, aos domingos, dentro do próprio parque. Com uma jaula de 3x3 metros e esculturas realistas de macacos da espécie Bugio do lado de fora, o espaço conta, também, com caixas de som emitindo o grito do animal para ativar o sentido sonoro de quem passa por ela, além de artistas e atores atuando dentro das grades e convidando o público a entrar e sentir a sensação de ficar enjaulado. No lançamento, a instalação terá um performer que permanecerá 24h na jaula. Essa obra também traz mais um ponto de atenção a quem for visitá-la: a espécie Bugio, dizimada pela febre amarela, está em perigo de extinção. Estudo da WWF aponta que o planeta perdeu quase 70% dos animais selvagens em menos de 50 anos devido a ações humanas.



A segunda obra, nomeada **Aquário**, traz o elemento água como mote, apresenta um aquário gigante com duas esculturas de crianças dentro da água e o urso polar do lado de fora. A obra também questiona o aprisionamento de animais em aquários para entretenimento humano. Instalada no principal ponto de passagem do Parque Ibirapuera, em frente ao lago principal, o aquário também traz restos de plásticos, sacolas, canudos e outros tipos de lixo coletados pelo artista no litoral. “Aquário” abrange outros temas caros a Srur: o aquecimento global causado pelos combustíveis fósseis e o uso excessivo de plástico no planeta que polui os oceanos e sufoca a vida marinha.

“Os animais são seres sencientes, ou seja, tem a capacidade de sentir dor, medo, alegria. Tem sentimento de luto e esperança. Os aquários nos iludem com a beleza que existe embaixo da água, mas são prisões para seres vivos que deveriam estar em liberdade.”



A terceira instalação, **Voo dos Pássaros** e atrelada ao elemento ar, é monumental. Construída com mais de 1000 gaiolas apreendidas pelo Ibama e a polícia ambiental em operações contra o tráfico de animais silvestres, está instalada no gramado central do Parque do Povo. A obra traz uma mensagem de esperança, com a imagem impactante de uma árvore formada com centenas de gaiolas que serão destruídas no término da mostra.

“A árvore é a verdadeira morada dos pássaros na natureza, e não a gaiola do homem. Pássaro feliz é pássaro livre.”



Fazendo uma analogia vivencial da sociedade na pandemia, Srur compara a vida dos animais presos ao que experimentamos durante a pior fase do COVID-19.

“Em tempos em que fomos obrigados a viver isolados em nossas casas, sem contato com ninguém e sem a liberdade de ir e vir, por que sentenciamos os animais a um lockdown eterno, ao prendê-los em gaiolas, zoológicos e aquários, os tirando de seus habitats naturais, apenas para nosso benefício próprio? Se somos seres interdependentes, por que tratar os animais como inferiores, menos merecedores da liberdade que prezamos tanto? ”. E, complementa: “O artista é um representante social da liberdade na espécie humana. É inacreditável que as pessoas ainda aceitem passivamente a cultura de aprisionar animais para entretenimento. Para isso existe a arte. Para gerar reflexão e provocar a mudança cultural necessária na evolução da sociedade. Vida Livre aos animais!”

Uma proposta para esta mudança de comportamento é a lei de 2019 do vereador Xexéu Tripoli, que pede a proibição de novos zoológicos na Cidade de São Paulo.

Outras obras do artista já passaram por importantes cenários paulistanos e trouxeram questionamentos de hábitos que consideramos normais e que são nocivos a todas as espécies, incluindo a do ser humano. Apropriando-se de pontes e viadutos, rios poluídos e represas, parques públicos e terrenos baldios, frequentemente acontecem intervenções impossíveis de serem ignoradas. Em 2006, quem passasse em frente ao rio Pinheiros, conseguia ver caiaques tripulados por manequins de plástico, uma crítica à poluição dos rios. Em 2008, Srur trouxe esculturas em forma de garrafas pets nas margens do rio Tietê e vestiu os monumentos com coletes salva-vidas. Em 2014, “Trampolim”, uma de suas mais famosas intervenções instalada em diversas pontes, gerou incômodo nas pessoas, que acionaram a polícia e o corpo de bombeiros. De forma sutil, com pitadas de humor e, outras vezes, de forma ácida e direta, Srur deseja que as pessoas parem, olhem e reflitam sobre a força da arte no cotidiano.

Sobre o artista

Formado pela Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e com 25 anos de carreira, iniciou o processo de ocupação e uso do espaço público em 2000, desenvolvendo instalações com diferentes materiais, formatos e linguagens abrindo caminho para as intervenções urbanas.

Suas obras se utilizam do espaço público para chamar a atenção para questões ambientais e para o cotidiano nas metrópoles, sempre com o objetivo de ampliar a presença da arte na sociedade e aproximá-la da vida das pessoas. Algumas ações promovem atividades sociais com crianças e público espontâneo por meio de oficinas que compartilham o processo criativo do artista fora do ambiente acadêmico para milhares de pessoas. Para difundir suas ideias, promove palestras em escolas e importantes eventos globais como TED e Sustainable Brands.

Artista independente com estúdio e atelier próprios em São Paulo, onde constituiu acervo ao longo da carreira que inclui séries de pinturas, esculturas, múltiplos, fotografias, aquarelas e gravuras.

É idealizador e proprietário da ATTACK Intervenções Urbanas, uma empresa especializada na concepção e produção de projetos especiais no espaço público que presta suporte para suas intervenções artísticas.

Já recebeu prêmios como Prêmio Michelângelo de Pintura Contemporânea no Centro Cultural de São Paulo (1996), Prêmio Bolsa de Estudo na Anual de Artes da FAAP (1997), Prêmio Salão de Arte Contemporânea de São Bernardo do Campo (2002), Prêmio na 9ª Bienal de Santos (2004) e Prêmio Revelação de Artes Plásticas no Museu de Arte Contemporânea de Americana (2003). Participou de exposições na Suíça, Inglaterra, Eslováquia, Alemanha, Espanha, Holanda e Croácia. É convidado para a Bienal de Havana, em Cuba.

SERVIÇO:

Exposição “Vida Livre” por Eduardo Srur

Data: 2 a 15 de maio de 2022

Locais:

Zoo - Avenida Paulista e Parque Trianon - segunda a sábado em frente ao parque 24h; aos domingos dentro do parque das 6h às 18h.

Aquário - Parque Ibirapuera, Alameda dos Anos Dourados - todos os dias das 5h às 23h.

Voo dos Pássaros - Parque do Povo - todos os dias das 6h às 22h.

Lançamento: dia 2/5 as 9h na Avenida Paulista

O artista irá promover visitas guiadas as obras em dias a definir

Entrada Gratuita

Site: <https://www.eduardosrur.com.br/>

Instagram: @eduardosrur